

PROJETO INSTITUCIONAL:

Reexistências e Horizontalidades: Formação Coletiva e Ações Pedagógicas em Comunidades Escolares

Coordenadora institucional: Luciana Palharini

E-mail de contato: rp.progra@ufabc.edu.br; luciana.palharini@ufabc.edu.br

Caracterização do projeto e sua relação com os objetivos do PRP (art. 4º da Portaria CAPES Nº 82/2022 e seus incisos)

O projeto “Reexistências e horizontalidades: formação coletiva e ações pedagógicas em comunidades escolares” têm como eixos condutores: a horizontalidade entre a universidade e as comunidades escolares; e a demanda pelo acolhimento mútuo e necessidade de criarmos “reexistências” após as dificuldades vivenciadas na pandemia e seus efeitos, especialmente, nas redes públicas de educação básica. Para isso, este projeto recupera a ideia dos círculos de cultura de Paulo Freire (1987). Trata-se de uma construção colaborativa da formação docente de licenciandos de forma articulada com a formação de docentes em serviço, com vistas à dissolução de um modelo hierarquizado entre a universidade e a escola, com a construção de um “terceiro espaço, que envolve uma relação mais equilibrada e dialética entre o conhecimento acadêmico e o da prática profissional, a fim de dar apoio para a aprendizagem dos professores em formação” (ZEICHNER, 2010). A perspectiva da “pedagogia do encontro” (Nóvoa; Alvim, 2022), também orienta o projeto, ao destacar o papel fundamental do docente na relação pedagógica, da educação enquanto relação de vínculo entre estudantes e docentes, da presença física que confere reações dos estudantes e a imprevisibilidade que transforma cada incidente em momentos de aprendizagem. Assim, pretende-se afirmar o lugar da escola, seu papel na produção de conhecimentos e sentidos, e de enunciar “reexistências” para superarmos os efeitos da pandemia. Serão valorizados o trabalho em equipe e o diálogo como aportes para ações e tomada de decisão. Em relação à formação teórico-prática dos residentes, espera-se que cada um dos subprojetos articule aportes teóricos à medida que vivências escolares emergjam de suas experiências. A relação de licenciandos com a prática e a teoria não deve ser reduzida a um conjunto de aplicação de técnicas, mas trabalhada a partir da experiência com seus públicos e redes específicas de ensino, seus desafios e potencialidades, com vistas à tomada de decisão perante problemas vivenciados e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras ancoradas nos referenciais teóricos e no diálogo com a realidade escolar, contribuindo, assim, para a formação de suas identidades

docentes. Para isso, a experiência dos professores de educação básica na formação dos residentes é de fundamental importância. As coordenações dos subprojetos devem ser interlocutoras e participativas no planejamento de suas ações, mas não de modo hierárquico. Deverá haver autonomia de professores preceptores na atuação com seus grupos de residentes, ainda que em diálogo com os docentes orientadores, na perspectiva de reforçar dispositivos e práticas de formação de professores a partir de problemáticas da ação docente e da apropriação teórica (NÓVOA, 2012). Da mesma forma, a coordenação institucional deverá acompanhar as ações gerais e específicas de cada subprojeto, mas não de modo a direcionar unilateralmente seus trabalhos. A proposta abarca o estímulo à observação reflexiva das experiências e práticas docentes, seja por parte de residentes, de preceptores e coordenadores, com vistas à pesquisa colaborativa e à produção acadêmica sobre as experiências e reflexões. Em *Pedagogia da Autonomia*, Freire (2010, p.29) afirma: “faz parte da natureza da prática docente, a indagação, a busca, a pesquisa”. Com base na versão anterior do PRP, assim como em versões anteriores do PIBID, em que foram produzidos livros de relatos de experiência, almeja-se produzir este tipo de publicação, assim como outros trabalhos que possam ser compartilhados em eventos científicos e periódicos do campo da educação, da formação de professores e do ensino. Estão previstos cinco subprojetos interdisciplinares, cada um deles com dois núcleos, com possibilidades de atuação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. A proposta prevê, portanto, a participação de 150 residentes bolsistas e até 30 voluntários, contemplando a participação de discentes dos dois cursos de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais e Exatas, Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Humanas e das cinco Licenciaturas específicas da UFABC - Biologia, Filosofia, Física, Matemática e Química. Dada a inserção regional da UFABC propomos atuação nos municípios da região do Grande ABC e da Zona Leste e extremo sul da Zona Sul de São Paulo. A seleção de escolas considerará indicadores como o IDEB e os dados do Censo Escolar 2019 de modo que sejam escolhidas, preferencialmente, aquelas em maior situação de vulnerabilidade em territórios em que a universidade ainda não tenha feito projetos voltados à educação básica e com potencialidade de parcerias a longo prazo em projetos de formação de professores. A seleção de preceptores e estudantes da UFABC será efetuada por meio de chamadas em editais públicos, envolvendo entrega de documentação, carta de motivação e entrevistas para verificação de adequação ao programa e condições concretas para dedicação às atividades.

FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2010.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. *Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar*. Salvador: SEC/IAT, 2022.

NÓVOA, A. Devolver a formação de professores aos professores. *Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES Vitória*, ES. a. 9, v. 18, n. 35, p. 11-22, jan./jun. 2012.

Justificativa, apresentando a relevância do projeto, seu caráter inovador, entre outros aspectos que considerar importante

A proposta objetiva a construção coletiva na interação entre escolas e delas com a universidade, a partir de demandas históricas e atuais da formação de professores e

da prática docente. Se, neste momento, estamos em um cenário mais favorável, ainda que incerto, em termos epidemiológicos, é preciso lembrar que os anos de 2020 e 2021 foram, especialmente, desafiadores em nossas vidas. Na educação básica, tivemos efeitos devastadores para as comunidades escolares, tanto devido à falta de condições de acesso ao ensino mediado por tecnologias quanto pelas questões socioeconômicas que assolaram a população mais carente e pelo enfrentamento a perdas de familiares para a Covid-19. Essas questões merecem um olhar cuidadoso e acolhedor sobre nossos professores e futuros professores que atuarão nas escolas, além de um olhar sobre as transformações pelas quais a escola passou e tem passado. Como afirmam Nóvoa e Alvim (2022, p. 35), “é preciso compreender a espessura do presente e agir pela construção de uma outra escola, não pelo seu desaparecimento”. Desse modo, a proposta busca promover processos de formação e “reexistências” diversas a partir de uma pedagogia que favoreça o engajamento das comunidades escolares para que estas se percebam como um coletivo, com sentimento de pertencimento, possibilitando ações concretas por parte de residentes na articulação entre teoria e prática. O projeto pretende ser um meio de atuação “nas” e “das” comunidades escolares, a partir de demandas presentes e tendo em vista a promoção de voz ativa de todos os participantes para o estímulo ao interesse pelos estudos e à apropriação do conhecimento, tomada de consciência e transformação da realidade de maneira colaborativa. Recuperando o sentido de participação na acepção freireana em que “(...) a participação enquanto exercício de voz, de ter voz, de ingerir, de decidir em certos níveis de poder, enquanto direito de cidadania se acha relação direta, necessária, com a prática educativa” (Freire, P. Política e Educação, 2003, p. 73), busca-se romper com um padrão hierárquico na parceria universidade-escola sem deixar de lado a preocupação em proporcionar a professores, futuros professores e estudantes de escolas básicas o acesso ao conhecimento científico produzido dentro das universidades. A perspectiva dos círculos de cultura, em que se requer a participação ativa e cidadã, será uma das principais estratégias enquanto ação institucional. As ações dentro dos subprojetos deverão seguir esta perspectiva, ainda que articuladas a concepções e propostas pedagógicas específicas. Encontros de formação organizados pela coordenação institucional estão previstos para ocorrer mensalmente contando com a participação de professores convidados da UFABC, de outras universidades e professores de escolas da educação básica pública para abordagem de temáticas pedagógicas e socialmente relevantes para os contextos educacionais atuais e para o fomento de criação de inovações pedagógicas. Esse modelo foi implementado na edição anterior do PRP, trazendo contribuições significativas, mas limitando-se ao coletivo do programa. Com o amadurecimento desta proposta, pretende-se manter esta ação e ampliar seu alcance das seguintes formas: (1) organização dos encontros em parceria com a coordenação institucional do PIBID; (2) garantir a participação de estudantes que estejam realizando Estágios Supervisionados, além de estudantes, no geral, das Licenciaturas; (3) estimular a participação das comunidades escolares de ambos os programas. Além desses

encontros mensais, práticas de estudos, leitura de referenciais teóricos e discussão estão previstas para ocorrer no âmbito dos subprojetos e seus núcleos. Outras ações institucionais poderão ser realizadas, uma delas, pré-desenhada, seria a realização de um “Café Pedagógico”, com periodicidade a ser definida, envolvendo as comunidades escolares, residentes, PIBIDIANOS, famílias, etc., para debate e encaminhamentos coletivos sobre problemáticas e temáticas social e ambientalmente relevantes para os contextos escolares. Sobre a articulação com os Estágios Supervisionados das Licenciaturas, além da relação estreita com coordenadores dos cursos e docentes que estejam orientando turmas de Estágio para que os encontros de formação possam fazer parte do percurso formativo de licenciandos, almeja-se que ações pedagógicas conjuntas possam ser realizadas nas escolas participantes do PRP.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y. Escolas e professores: proteger, transformar, valorizar. Salvador: SEC/IAT, 2022.
FREIRE, P. Política e Educação. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

Caracterização da UFABC e informações sobre suas realizações na gestão de ações e projetos relacionados à formação de professores da educação básica

A UFABC foi inovadora ao adotar, desde a sua concepção, um modelo pedagógico interdisciplinar que atravessa as áreas de ensino, pesquisa, extensão, cultura, e gestão da instituição. A interdisciplinaridade, aliada à inclusão social e à excelência, constituem os princípios básicos da UFABC. Em sua missão institucional, a UFABC: “propõe-se a contribuir com a formação tanto inicial como continuada de professores para a educação básica, tanto em campos interdisciplinares quanto em áreas específicas do conhecimento” (PPI, UFABC, 2017, p. 9), buscando cooperar com a Educação Básica, em especial, nas escolas públicas do Grande ABC. Além disso, em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (2013-2022), a UFABC apresenta alguns desafios para sua inserção regional, como: “Formar quadros profissionais docentes, garantindo a necessária aproximação da universidade com os demais níveis do ensino na região” (UFABC, 2013, p. 18). A concepção de formação docente em um contexto de interdisciplinaridade é um aspecto central nos cursos de graduação. A UFABC possui duas licenciaturas interdisciplinares de ingresso, a Licenciatura em Ciências Naturais e Exatas (LCNE), com 160 vagas para ingresso anual em duas opções de turno e a Licenciatura em Ciências Humanas (LCH), com 50 vagas em dois turnos. A LCNE possibilita ao discente a atuação na área de Ciências Naturais e Exatas e a continuidade dos estudos em uma das seguintes licenciaturas específicas: Ciências Biológicas, Física, Matemática ou Química. Além disso, a UFABC possui, desde sua criação, também cursos de Licenciatura nas áreas específicas de Ciências Biológicas, Física, Matemática, Química e Filosofia, voltadas para a formação de docentes do Ensino Médio. O corpo docente das licenciaturas é todo composto por doutoras e doutores em regime de dedicação exclusiva, que atuam

na graduação, pós-graduação, extensão e pesquisa. No PDI 2013-2022 (UFABC, 2013), a instituição ressalta seu compromisso com a educação continuada para docentes enfrentarem os desafios do mundo contemporâneo, “[...] por meio da formação de professores, da capacitação de gestores das escolas de nível básico, da divulgação e popularização da ciência e tecnologia, da observação, monitoramento e análise das políticas públicas de educação.” (p. 96). Anualmente, ofertam-se diversos cursos de extensão voltados para os professores (<https://proec.ufabc.edu.br/cursos/cursos-de-extensao>). Além disso, há oferta de cursos de especialização (<https://propg.ufabc.edu.br/cursos-lato-sensu/>), vários voltados para temáticas da docência, como por exemplo: Especialização em Educação Especial e inclusiva, Inovação na Educação mediada por tecnologias, Ciência é Dez e Educação em Direitos Humanos. Na Pós-graduação stricto sensu, há um programa de Pós-graduação em Ensino, História das Ciências e da Matemática, com Mestrado e Doutorado, e três mestrados profissionais, em Filosofia, em Matemática e em Ensino de Física. Todos esses cursos têm uma grande procura por parte de professores da Educação Básica, que buscam continuar seus estudos e formação. Além disso, a UFABC possui 26 cursos em diversas áreas (<https://propg.ufabc.edu.br/cursos/>). Além das frentes de formação inicial de professores e da formação continuada no ensino de graduação, pós-graduação e na extensão, a universidade tem atuado também no âmbito da pesquisa por meio de uma gama de projetos em parcerias com escolas, seja por meio de editais específicos de programas de agências de fomento, seja em projetos sem financiamento ou com financiamento por meio de editais internos. Além disso, há projetos de Iniciação Científica de alunos de graduação tem como foco a educação. Finalmente, a UFABC possui também um programa de Iniciação Científica para estudantes do Ensino Médio. Em relação aos programas institucionais, a UFABC participa do Pibid desde 2010, totalizando cinco projetos desenvolvidos. Estima-se que o Pibid/UFABC já atuou em cerca de 30 escolas da região, neste período, atingindo direta e indiretamente milhares de pessoas. No período de 2020-2022, a UFABC também atuou no PRP, e, contemplando seus objetivos, o Programa chegou ao final com todos os subprojetos e núcleos formados inicialmente, mesmo diante de todos os desafios impostos pela pandemia, pelo distanciamento social e pela suspensão das aulas presenciais. Essa experiência no programa permitiu a consolidação de um movimento de institucionalização da atuação da universidade em ambos os projetos. Contamos com espaço físico, apoio administrativo e suporte da PróGrad para a realização de todas as atividades do projeto. A atuação nos dois projetos nas escolas da região teve ótimos resultados, configurando uma iniciativa que é bem acolhida por professores, alunos e gestão, por aproximar efetivamente a escola da universidade. Para os editais de 2022, as propostas de projetos do Pibid e PRP buscam, desde a fase de elaboração, uma articulação maior em suas ações.

Capacidade técnico-operacional da instituição proponente para a implementação do projeto e contrapartida(s), se houver.

A UFABC é uma universidade multicampi. Os *campi* de Santo André de São Bernardo do Campo possuem biblioteca, laboratórios didáticos de experimentação, de ensino e computação, laboratórios de pesquisa, biotérios de criação e manutenção de animais de experimentação, setores administrativos e salas de docentes. As Bibliotecas possuem amplo e diversificado acervo, com aproximadamente 100.000 exemplares de livros físicos e 42.000 títulos de livros eletrônicos, dispendo de sistema para acesso ao seu catálogo e portal na internet para acesso a conteúdos externos. Há uma ampla estrutura para integrar as TICs a atividades, com salas de aula equipadas, laboratórios de informática, assim como suporte técnico de núcleo especializado (NTI). Além disso, contamos com Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle) como ferramenta de apoio a atividades presenciais e semipresenciais. Outro aspecto que merece destaque é Núcleo de Acessibilidade, responsável por executar as políticas de assistência estudantil direcionadas aos estudantes com deficiência da nossa comunidade. Como descrito no campo anterior, para além da infraestrutura, a UFABC desenvolve inúmeras ações já consolidadas de Extensão, na Pós-graduação *latu sensu* e *stricto sensu*, e de pesquisa científica, com vários programas que garantem a participação de nossos estudantes e docentes nas diversas atividades. A UFABC possui estrutura institucional consolidada no âmbito da formação de professores, incluindo estrutura relacionada a sua participação, desde 2010, no PIBID. O Programa Residência Pedagógica pôde (e poderá) contar com essa estrutura, incluindo: (a) existência de sala própria e espaços para reuniões em laboratórios de pesquisa vinculados às licenciaturas (no caso de reuniões virtuais, dado o contexto pandêmico, de plataformas disponibilizadas institucionalmente); (b) suporte de servidores técnico-administrativos (para assuntos educacionais e administrativos); (c) site próprio do RP para divulgar iniciativas e materiais produzidos (<https://prograd.ufabc.edu.br/residencia-pedagogica>); (d) apoio da Pró-Reitoria de Graduação (ProGrad); e (e) a existência de um órgão colegiado permanente, vinculado à Pró-Reitoria de Graduação, com objetivo de integrar a política de formação de professores da educação básica, o COMFOR - UFABC (Comitê Gestor Institucional de Formação Inicial e Continuada de Profissionais do Magistério da Educação Básica). Sobre as estratégias de articulação com as secretarias de educação, vale destacar que o COMFOR-UFABC, com natureza consultiva, propositiva e deliberativa, limitadas às atribuições definidas na Resolução MEC nº 1, de 17 de agosto de 2011, na Portaria MEC no 1.105, de 8 de novembro de 2013, Portaria CAPES nº 158, de 10 de agosto de 2017, e outras que porventura venham a regular a matéria, conta com representação no Fórum Regional de Educação do ABC e tem contato direto com o do Consórcio Intermunicipal da Grande ABC, garantindo interlocução direta com as secretarias de educação das sete cidades da região e redes públicas de ensino por meio de seus representantes. Entende-se, desta forma,

que a formação de professores se encontra bastante institucionalizada na UFABC, de modo que o PRP contará com capacidade técnico-operacional, envolvendo recursos humanos e materiais adequados para sua implementação, a partir dos espaços institucionais de tomada de decisão existentes, fortalecendo ainda mais as ações que visam a valorização da docência e da parceria entre escola e universidade. Importante destacar que as experiências acumuladas em tais programas de formação docente, e especialmente a participação da UFABC na edição anterior do PRP (2020-2022), contribuíram para a construção de maior vínculo com secretarias de educação e escolas da região, de modo que o PRP passou a ser conhecido por essas instituições. Mais especificamente, como contrapartida a UFABC oferecerá bolsas para 30 voluntários no total (3 bolsistas em cada um dos 10 núcleos). As bolsas serão oferecidas por meio de parceria com a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Políticas Afirmativas, garantindo a participação de estudantes oriundos de escolas públicas e, preferencialmente, pretos, pardos, indígenas e de pessoas com deficiência. Além disso, a ProGrad pretende também ter um estagiário voltado especificamente para dar apoio ao RP. A PróGrad também se compromete a continuar dando apoio para a manutenção do site do RP, para a realização de evento para divulgação dos trabalhos desenvolvidos ao longo do projeto e para processos seletivos. Em relação à integração com aos cursos de graduação de formação de professores, destaca-se que os projetos pedagógicos dos cursos de Licenciatura da UFABC encontram-se em processo de revisão no momento, com previsão de finalização até dezembro de 2022, sendo que será prevista a validação de carga horária de atividades desenvolvidas no âmbito do RP para Estágio Curricular Obrigatório e/ou Atividades Complementares.

Objetivos, metas a serem atingidas e indicadores que aferirão o cumprimento das metas

OBJETIVO 1: Fortalecer o papel das licenciaturas na formação de professores e o diálogo entre os saberes acadêmicos e os saberes da escola.

Metas: Planejamento de encontros de formação no coletivo geral do PRP com docentes convidados, da educação básica e do ensino superior; promoção da compreensão da formação docente como uma área de conhecimento e pesquisa específica e da construção de uma cultura sobre a importância da formação pedagógica sobre temáticas diversas concernentes à profissão e atuação docente para a prática em sala de aula; realização de ações de formação dentro dos núcleos específicos a partir de leituras e debates de referenciais teóricos do campo da formação de professores.

Indicadores: Avaliar se há permanente interação entre ensino e pesquisa nas ações realizadas no projeto como um todo e nos subprojetos; acompanhar a frequência dos participantes nos encontros formativos e reuniões de modo a garantir sua participação e formação; acompanhar registros dos residentes em Portfólio, assim como o modo como se expressam durante os encontros de formação, para verificação da compreensão sobre as formações e sobre as leituras realizadas; articulação com docentes convidados tanto do ensino superior quanto da educação básica para abordagem de temas pedagógicos e socialmente relevantes para os contextos educacionais, tais como: educação especial na perspectiva da educação inclusiva, educação socioambiental, reformas curriculares, formação de professores, ensino e aprendizagem, perspectivas epistemológicas no ensino das ciências naturais e humanas e da matemática, entre outros.

OBJETIVO 2: Aprofundar a compreensão dos licenciandos sobre a indissociabilidade entre teoria e prática na formação e na construção da identidade profissional docente.

Metas: Planejamento de ações nos núcleos dos subprojetos para orientação e debate acerca da articulação entre a formação acadêmica e as práticas e experiências vivenciadas nas escolas, por meio de diálogo entre conhecimentos técnico-científicos, conhecimentos de natureza pedagógica e conhecimentos do cotidiano escolar; ações para a construção da identidade docente dos licenciandos, considerando as dimensões técnicas, culturais, políticas e sociais, em toda a sua complexidade e em diálogo com as culturas escolares.

Indicadores: Realização de reuniões periódicas nos núcleos, envolvendo docentes orientadores, residentes e professores preceptores para discussão e reflexão sobre as experiências nas escolas (número de reuniões); Percepção, nos registros em Portfólio e nas reuniões, evidências da compreensão sobre as formações e sobre leituras realizadas e suas articulações com o cotidiano escolar experienciado na prática; perceber a participação dos estudantes em debates nos encontros de formação sobre essas questões (número de ocorrências e aspectos qualitativos e de diversidade de perspectivas); perceber o comportamento dos licenciandos nas ações e práticas com os professores preceptores e na escola, assim como em suas proposições de elaboração de práticas, materiais didáticos, entre outras ações (quantificar ocorrências e caracterizar aspectos qualitativos para mapear diversidade/variação por meio de observação, registros dos bolsistas e planejamento, materiais produzidos).

OBJETIVO 3: Promover a articulação entre a formação inicial e a formação continuada de professores.

Metas: Planejamento das reuniões dos núcleos com a finalidade de troca de reflexões, inovações pedagógicas e materiais didáticos produzidos visando a

aprendizagem coletiva e horizontal entre residentes, preceptores e docentes orientadores; promover a imersão do docente da educação básica na universidade, objetivando uma construção e reconstrução dos seus conhecimentos a partir da sua inserção em pesquisas e projetos ou cursos de extensão promovidos na universidade.

Indicadores: Produção de materiais colaborativos entre docentes orientadores, professores da educação básica e residentes, seja para fins didáticos ou como resultado de pesquisa acadêmica colaborativa (número de materiais, aspectos qualitativos dos materiais e dos resultados); participação de residentes e preceptores em cursos ou projetos de extensão, e em grupos de pesquisa (número de cursos e projetos, aspectos qualitativos e diversidade de participações).

OBJETIVO 4: Fomentar o planejamento e a realização de ações e intervenções pedagógicas construídas de maneira interdisciplinar entre diferentes subprojetos.

Metas: Fomentar não apenas dentro de cada subprojeto, mas deles entre si, discussões acerca do planejamento de intervenções pedagógicas e produção de materiais didáticos que envolvam metodologias investigativas e contextualizadas no ensino das ciências naturais, da matemática e das ciências humanas, tanto no ensino fundamental quanto no ensino médio. Promover a interdisciplinaridade e o planejamento de ações de maneira colaborativa entre os diferentes subprojetos e núcleos acerca de temáticas social e ambientalmente relevantes para os contextos escolares das comunidades envolvidas, a partir do diálogo entre as concepções pedagógicas dos subprojetos e das demandas mapeadas.

Indicadores: Reuniões organizadas pelas coordenações (número de reuniões, registros/atas das reuniões); reuniões envolvendo subprojetos com foco em questões/temáticas identificadas como de interesse comum ou tendo intersecções (número de reuniões, registros/atas das reuniões); registros de ações envolvendo diferentes subprojetos no portfólio (número e aspectos qualitativos); produção de materiais envolvendo colaboração entre bolsistas/professores da educação básica/docentes, orientadores de diferentes subprojetos (número de materiais, aspectos qualitativos como diversidade de temas, características das discussões, contexto do componente curricular escolar); apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou encontros do programa em coautoria com membros de diferentes subprojetos, incluindo bolsistas (número de apresentações/resumos ou trabalhos publicados, aspectos qualitativos como diversidade de temas dos trabalhos, características das discussões, contexto do componente curricular escolar).

OBJETIVO 5: Promover formação e aprendizagens coletivas entre diferentes núcleos de subprojetos e dentro deles acerca das diferenças e especificidades de públicos, conhecimentos e atuação docente nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio.

Metas: Envolvimento dos participantes do projeto (residentes, professores preceptores e docentes orientadores) em ações de formação, discussão de práticas docentes e de experiências vivenciadas e produções acadêmicas colaborativas com o intuito de evidenciar as especificidades e diferenças entre o ensino fundamental e o ensino médio quanto a seus públicos, caracterizações curriculares e dos sistemas escolares, metodologias de ensino e finalidades da educação nesses níveis.

Indicadores: Reuniões organizadas pela coordenação institucional envolvendo todos os subprojetos (número de reuniões, registros/atas); reuniões envolvendo diferentes núcleos com foco em questões/temáticas identificadas como de interesse comum ou intersecções (número de reuniões, atas de reuniões); registros de ações envolvendo diferentes núcleos em diários e no portfolio (número e aspectos qualitativos); produção de materiais envolvendo colaboração entre bolsistas/preceptor/docentes orientadores de diferentes núcleos (número de materiais, aspectos qualitativos como diversidade de temas, características das discussões, contexto do componente curricular escolar); apresentação de trabalhos em eventos científicos e/ou encontros do programa em coautoria com membros de diferentes núcleos, incluindo bolsistas (número de apresentações/resumos ou trabalhos publicados); aspectos qualitativos (como diversidade de temas dos trabalhos, características das discussões, contexto do componente curricular escolar)

OBJETIVO 6: Fortalecer vínculos dos licenciandos com as comunidades escolares envolvidas, promovendo a construção de propostas pedagógicas em permanente diálogo com a realidade concreta.

Metas: Elaboração de propostas pedagógicas que coadunem com a promoção de uma sociedade mais humana, diversa em termos de classe, raça e gênero, socialmente justa e com consciência sobre as questões socioambientais; promoção de espaços de diálogo entre os diferentes atores das diferentes comunidades escolares e suas famílias; realização dos encontros de formação envolvendo temas de natureza diversa, mas especialmente sobre questões socialmente relevantes e presentes nas escolas e em documentos oficiais e legislações, tais como temas socioambientais, diversidade e estudos de gênero, classe e étnico-raciais, educação inclusiva.

Indicadores: Verificar se foram promovidos espaços de diálogo entre os diferentes atores das diferentes comunidades escolares e suas famílias; perceber se os encontros de formação encontram reverberação nas ações concretas planejadas nos grupos escolares em cada núcleo de subprojeto; verificar se as ações possuem participação das comunidades escolares e alcance significativo por parte delas; perceber evidências da relevância das formações nos registros sobre elas no diário de campo de residentes (dimensão quantitativa e qualitativa).

OBJETIVO 7: Evidenciar a importância da valorização da experiência dos professores da educação básica na formação de futuros professores.

Metas: Fortalecimento do protagonismo dos professores preceptores, responsáveis pelo planejamento, acompanhamento e supervisão dos residentes nas atividades desenvolvidas nas escolas-campo, bem como em toda a comunidade escolar, na perspectiva de que seus saberes sejam valorizados.

Indicadores: Elaboração de propostas pedagógicas ancoradas na realidade das escolas e a partir do diálogo e da supervisão dos professores preceptores; evidências da compreensão sobre a importância da experiência docente de professores da educação básica na formação de futuros professores registradas em Portfólio pelos residentes e nas manifestações em encontros formativos.

OBJETIVO 8: Promover o protagonismo dos licenciandos nas várias ações de formação e de elaboração de práticas docentes.

Metas: Planejamento e execução de múltiplas atividades inerentes à ação docente, em níveis crescentes de complexidade, com vistas à autonomia do licenciando, a promoção de sua criatividade e perspectiva crítica, na elaboração de sequências didáticas, projetos educacionais e materiais didáticos inovadores; participação dos residentes em tarefas relacionadas aos encontros de formação, tais como: um grupo ficar responsável pela sistematização da organização do evento quanto a leituras indicadas antes de sua realização, um grupo elaborar instrumento de coleta de perguntas que possam contribuir com o debate ou mediação do debate, entre outras.

Indicadores: Verificar se as ações de formação ou de intervenção nas escolas e nos materiais didáticos produzidos tiveram protagonismo por parte dos residentes.

OBJETIVO 9: Realização de pesquisas colaborativas e produções acadêmicas conjuntas sobre os diversos fenômenos e situações reais que permeiam a escola e a sala de aula.

Metas: Fomentar o olhar reflexivo e a interação e articulação entre ensino e pesquisa no contexto da educação básica; promover discussões a partir de problemáticas apresentadas no âmbito do ensino e da aprendizagem e a proposição de questões investigativas a fim de abordá-las; incentivar o registro reflexivo em Portfólio; propiciar a inserção de professores da educação básica e de licenciandos no campo de pesquisa acadêmica.

Indicadores: Produção de pesquisas colaborativas; apresentação de trabalhos em encontros científicos da área; escrita de artigos científicos de maneira colaborativa; produção de um livro com relatos de experiências vivenciadas ao longo do PRP;

outras publicações; participação de preceptores e residentes em grupos de pesquisa na universidade.

OBJETIVO 10: Organizar um banco virtual de atividades, recursos educacionais e materiais didáticos que possam ser aplicados nas escolas participantes, bem como fomentar ações em projetos futuros na educação básica.

Metas: Organização e alimentação do site institucional do Programa Residência Pedagógica com um banco virtual de atividades e recursos educacionais voltados para um ensino de ciências investigativo e interdisciplinar.

Indicadores: Portfólios digitais de atividades e recursos educacionais construídos coletivamente e periodicamente dentro dos subprojetos, contendo as propostas pedagógicas, após revisão dos resultados encontrados em sua aplicação e ajustes necessários, para alimentação do banco digital de atividades.

OBJETIVO 11: Promover a socialização das experiências vivenciadas ao longo do PRP entre todos os participantes, assim como entre PRP e PIBID.

Metas: Realização de seminários, oficinas e outras atividades coletivas para socialização de atividades pedagógicas e materiais didáticos produzidos entre os subprojetos e núcleos; realização de seminário de encerramento e socialização das experiências, a ser realizado na UFABC em conjunto com a coordenação institucional do PIBID, e com apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC).

Indicadores: Realização de três seminários internos, ao final de cada módulo, para socialização das experiências entre subprojetos e núcleos do PRP; realização de Seminário de encerramento do PRP, em parceria com a coordenação institucional do PIBID, para socialização das produções e experiências entre ambos os programas e deles com a comunidade da UFABC e comunidades escolares envolvidas, com apoio da PROEC.

Plano de acompanhamento e avaliação dos subprojetos

O projeto está desenhado em 3 fases e as atividades de cada subprojeto descritas nos seus campos específicos foram definidas a partir deste planejamento, sendo elas: Módulo I - Inserção e ambientação dos residentes na escola, mapeamento de demandas de formação e demandas escolares, estudos teórico-práticos e planejamento de ações; Módulo II - Intervenção pedagógica, implementação de aulas e sequências didáticas, produção de materiais didáticos e projetos educacionais inovadores; Módulo III - Avaliação e socialização das experiências realizadas, produção acadêmica colaborativa, encerramento do projeto. A coordenação

institucional adotará algumas estratégias para acompanhamento periódico dos subprojetos. **ESTRATÉGIA 1** - Adoção de um cronograma de reuniões semanais cuja dinâmica seguirá a seguinte organização: 1ª semana do mês - reunião geral com a coordenação institucional (todos os participantes); 2ª semana - reunião de núcleo (docente orientador, preceptores e residentes); 3ª e 4ª semanas - reunião de preceptores das escolas com seus grupos de residentes. As reuniões gerais com a coordenação institucional terão objetivo de planejamento e deliberações coletivas, avaliação do andamento das ações planejadas, realização dos seminários para socialização das experiências vivenciadas entre os núcleos, avaliação das experiências, assim como para a realização dos encontros de formação com docentes convidados na perspectiva dos círculos de cultura. As reuniões de cada núcleo dos subprojetos têm natureza coletiva para tratar das especificidades e questões gerais do núcleo quanto ao planejamento e andamento das experiências. As reuniões entre residentes e professor preceptor da escola deverão focar no planejamento e supervisão da atuação dos licenciandos em atividades de regência e intervenção pedagógica, participação desses estudantes em projetos educacionais e na elaboração de materiais didáticos inovadores. Além da reunião geral, a coordenação institucional participará, em forma de rodízio, das reuniões de núcleos específicos. **ESTRATÉGIA 2** - Acompanhamento do registro de presença e frequência nas reuniões como condição fundamental para a permanência no Programa. **ESTRATÉGIA 3** - Avaliação da participação nas tarefas e atividades específicas em cada núcleo, além de outras formas de avaliação dos residentes, que deverão ser adotadas pelos preceptores e docentes orientadores e comunicadas à coordenação institucional. **ESTRATÉGIA 4** - Registro reflexivo das memórias de formação, experiências vivenciadas e atividades realizadas pelos participantes por meio de um Portfólio digital. Esta estratégia, além de estar implementada há anos no PIBID e em Estágios Supervisionados das Licenciaturas da UFABC, foi também adotada na edição anterior do PRP, configurando-se como um instrumento adequado não apenas para fins de acompanhamento e avaliação das atividades dos subprojetos, já que fornecem um registro da frequência, do andamento e da qualidade das atividades desenvolvidas junto às comunidades escolares, mas também como um instrumento formativo. Os portfólios podem conter o planejamento de atividades, leituras realizadas, questionamentos, reflexões sobre avanços e retrocessos, fotos e links de acesso a materiais, dentre outros elementos. Os docentes orientadores deverão incentivar o registro desses diários, acompanhá-los periodicamente e promover a socialização dos mesmos nos núcleos e entre eles. **ESTRATÉGIA 5** - Os orientadores deverão também entregar um relatório ao final de cada módulo com um balanço das atividades baseado nas vivências com os estudantes, retorno da escola e a leitura atenta dos Portfólios. O terceiro relatório deverá conter todas as ações do núcleo, avaliação do impacto delas na escola e do projeto como um todo e será o relatório final. **ESTRATÉGIA 6** - Reuniões periódicas da coordenação institucional com os docentes orientadores para acompanhar o andamento das ações dos subprojetos.

ESTRATÉGIA 7 - Reuniões periódicas dos docentes orientadores de núcleos com os professores preceptores para planejamento e acompanhamento das ações e participações dos residentes. ESTRATÉGIA 10 - Visitas às escolas e reuniões eventuais da coordenação institucional com as direções das mesmas para acompanhamento dos impactos do PRP e cumprimento de seus objetivos. ESTRATÉGIA 9 - Elaboração do relatório final para a Capes pelos residentes a partir dos registros em Portfólio. ESTRATÉGIA 10 - Publicação em formato de livro impresso ou digital composto por relatos das experiências ocorridas ao longo do Programa, o que refletirá o cumprimento de seus objetivos e metas, além de promover a socialização das experiências com outras comunidades escolares e universitárias. Os subprojetos serão avaliados por meio dessas estratégias e dos indicadores apresentados anteriormente para verificar se o programa atingiu seus objetivos e metas. Relatório elaborado pela coordenação institucional será submetido à Capes constando a avaliação.